



---

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO - PR

# CARTA AOS PADRES, DIÁCONOS, RELIGIOSOS(AS), SEMINARISTAS E TODAS AS LIDERANÇAS

**Do bispo para o povo**

**2022**





**Do bispo  
para o povo**

# **CARTA AOS PADRES, DIÁCONOS, RELIGIOSOS(AS), SEMINARISTAS E TODAS AS LIDERANÇAS**

**5 de maio de 2022**





DIOCESE DE CAMPO MOURÃO - PR

## CARTA AOS PADRES, DIÁCONOS, RELIGIOSOS(AS), SEMINARISTAS E TODAS AS LIDERANÇAS

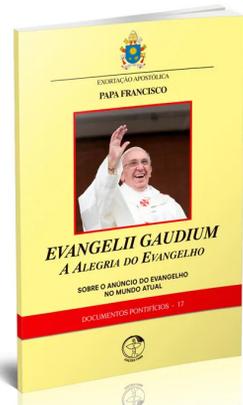
### APRESENTAÇÃO

Ofereço este texto como contribuição para todos os padres, diáconos, seminaristas, religiosos(as) e todas as lideranças de nossas paróquias, dentro desse contexto de pós pandemia. Um texto para ser estudado individualmente, em grupo na paróquia e no decanato. De modo particular, gostaria que fosse estudado com todas as lideranças da paróquia. Pretendo dar pistas sobre alguns encaminhamentos de pastoral em nossa Diocese.

Fiz uma coletânea de alguns números da *Evangelii Gaudium*, dos Documentos 100 e 109 da CNBB e do Documento de Aparecida. São luzes para nossa ação pastoral, são breves, por isso não dispensa a leitura dos documentos.

### EVANGELII GAUDIUM

**21.** *A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária. Experimentam-na os setenta e dois discípulos, que voltam da missão cheios de alegria (cf. Lc 10,17). Vive-a Jesus, que exulta de alegria no Espírito Santo e louva o Pai, porque a sua revelação chega aos pobres e aos pequeninos (cf. Lc 10,21). Sentem-na, cheios de admiração, os primeiros que se convertem no Pentecostes, ao ouvir “cada um na sua própria língua” (At 2,6) a*



*pregação dos Apóstolos. Esta alegria é um sinal de que o Evangelho foi anunciado e está a frutificar. Mas contém sempre a dinâmica do êxodo e do dom, de sair de si mesmo, de caminhar e de semear sempre de novo, sempre mais além. O Senhor diz: “Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de pregar aí, pois foi para isso que Eu vim” (Mc 1,38).*

- 27.** *Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída” e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.*
- 33.** *A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cómodo critério pastoral: “fez-se sempre assim”. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades. Uma identificação dos fins, sem uma condigna busca comunitária dos meios para alcançá-los, está condenada a traduzir-se em mera fantasia. A todos exorto a aplicarem, com generosidade e coragem, as orientações deste documento, sem impedimentos nem receios. Importante é não caminhar sozinho, mas ter sempre em conta os irmãos e, de modo especial, a guia dos Bispos, num discernimento pastoral sábio e realista.*
- 43.** *No seu constante discernimento, a Igreja pode chegar também a reconhecer costumes próprios não diretamente ligados ao núcleo do Evangelho, alguns muito radicados no curso da história, que hoje já não são interpretados da mesma maneira e cuja mensagem habitualmente não é percebida de modo adequado. Podem até ser belos, mas agora não prestam o mesmo serviço à transmissão do Evangelho. Não tenhamos medo de revê-los! Da mesma forma, há normas ou preceitos eclesiais que podem ter sido muito eficazes noutras épocas, mas já não têm a mesma força educativa como canais de vida.*

**47.** *A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos desta abertura é ter, por todo lado, igrejas com as portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza de uma porta fechada. Mas há outras portas que também não se devem fechar: todos podem participar de alguma forma na vida eclesial, todos podem fazer parte da comunidade, e nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer. Isto vale, sobretudo, quando se trata daquele sacramento que é a “porta”: o Batismo. A Eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. Estas convicções têm também consequências pastorais, que somos chamados a considerar com prudência e audácia. Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa.*

**85.** *Uma das tentações mais sérias que sufoca o fervor e a ousadia é a sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e mal-humorados desencantados. Ninguém pode empreender uma luta, se de antemão não está plenamente confiado no triunfo. Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra os seus talentos. Embora com a dolorosa consciência das próprias fraquezas, há que seguir em frente, sem se dar por vencido, e recordar o que disse o Senhor a São Paulo: “Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza” (2 Cor 12,9). O triunfo cristão é sempre uma cruz, mas cruz que é, simultaneamente, estandarte de vitória, que se empunha com ternura batalhadora contra as investidas do mal. O mau espírito da derrota é irmão da tentação de separar prematuramente o trigo do joio, resultado de uma desconfiança ansiosa e egocêntrica.*

## **A VIDA PASTORAL DA NOSSA IGREJA DIOCESANA, UMA HISTÓRIA PARA RECORDAR**

Em 2018 iniciamos uma preparação para organizar nossas paróquias em rede de comunidades seguindo as orientações do Documento 100 da CNBB – “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”.

Fizemos vários encontros de formação com os padres e com as lide-

ranças de nossas paróquias. Com a organização da paróquia em rede de comunidades fizemos estudos sobre a implantação do caminho de IVC (Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários – Documento 107 da CNBB).

Em 2019 organizamos e preparamos as visitas de casa em casa para fazer um levantamento dos fiéis, com o objetivo de chegar especialmente aos que ainda não receberam os sacramentos de Iniciação à Vida Cristã.

Com a chegada da pandemia do coronavírus em março de 2020, quase tudo parou. Fechamos as igrejas por um bom período. Com as exigências do isolamento e os cuidados sanitários, nossas celebrações na maioria foram de forma *on-line*. Essa situação afastou nossos fiéis das igrejas e da vida eclesial.

No dia 29 de março de 2022 o Governador do Estado emitiu um decreto suspendendo o uso de máscaras. Isso é um sinal de que a pandemia está acabando. Não podemos esquecer que em consequência do coronavírus 30.378.061 pessoas foram infectadas e 662.866 vieram a falecer (dados de 27/04/2022). Perdemos muitas pessoas próximas e queridas de nossas comunidades, dentre elas quero lembrar Dom Mauro, que foi bispo nesta Diocese; Pe. Marinaldo, que era do nosso clero e estava em missão nos Estado Unidos; o Pe. Valdomiro Rosa, o nosso Tio Miro, e o padre Reinaldo Kuchla. Depois de todos esses acontecimentos, vamos voltado às atividades pastorais. Muitas coisas não voltam como eram antes, e muitas coisas de nossa pastoral precisam ser revistas.

Durante este período pude constatar como nosso povo é devoto e fervoroso. Vejo que muitos padres também são fortemente envolvidos pelo devocional. Vejo que é oportuno esta reflexão. Com frequência ouço os padres dizendo: “está cada vez mais difícil conseguir lideranças”, “não consigo gente para as pastorais”, “não consigo gente para os serviços nas comunidades”, “ninguém quer assumir uma pastoral social”. Isso faz pensar que movimento não forma lideranças, ou são poucos os movimentos que oferecem formação de lideranças como a Igreja deseja (Doutrina católica, IVC, acompanhamento personalizado, catequese na família, grupos Bíblicos, etc.). Se continuar assim, teremos católicos de fé muito fragilizada, qualquer razão, por menor que seja, é suficiente para abandonar a fé católica.

Olhemos para as estatísticas. A nossa Diocese é uma das que mais perde fiéis no Paraná. Então, não devo ter uma paróquia devota? Não é

isso que penso. Mas que tal organizar o tempo de ministério na paróquia de forma que tenha o devocional, mas também tenha formação para os catequistas (infantil e adultos), formação para a liturgia (MECE, acólitos, equipes), formação para lideranças (Coordenadores de grupos de reflexão – Igreja nas casas). Dedicar tempo para as pastorais: Liturgia (preparar bem as celebrações), Familiar (Batismo e Matrimônio), Catequese (infantil e adultos) e a Juventude?

Cada dia perdemos mais. Vamos confiar mais nos leigos. Na dimensão administrativa, geralmente eles têm mais conhecimento e facilidade do que nós. Não vamos ter medo, vamos escolher pessoas competentes e responsáveis. O padre é um servidor na paróquia, não o dono. Nós estamos no meio do povo, como servidores, pastores, como animadores, caminhamos na frente, no meio, e atrás, sempre junto com o povo. Sugiro aqui a leitura de Ezequiel 34 para nos animar e encorajar a deixar as “ovelhas gordas” e ir ao encontro daquela que se desgarrou.

Trago presente a parábola da ovelha perdida de Lucas capítulo 15: “Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? E, depois de encontrá-la, a põe nos ombros, cheio de júbilo, e voltando para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Regozijai-vos comigo, achei minha ovelha que se havia perdido. Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento (Lc 15,4-7). Ou, o que dizer do encontro de Jesus com Zaqueu: “Hoje a Salvação entrou nesta casa, portanto também este é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido” (cf. Lc 19,1-10). Penso que isso nos ajuda a olhar para frente com renovado ardor missionário. Muitas coisas a algum tempo atrás deram certo, agora é preciso fazer diferente. Precisamos ter coragem de mudar. Por isso não tenhamos medo. O Senhor nos escolheu, nos ungiu e nos enviou. O Padre é como uma vela acesa que se consome para iluminar os que estão à sua volta.

***“Essa proposta de reflexão é uma indicação de caminhos para a vida pastoral da nossa Diocese”.***

No momento atual, pelo qual passam o mundo e o Brasil, a conversão pastoral se apresenta como desafio irrenunciável. Esta conversão implica a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, nos mais variados ambientes, que sejam casa da Palavra, do Pão, da Caridade e abertas à Ação Missionária (CNBB, DGAE, n. 33).

A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, como prioridade da ação evangelizadora, oferecem um referencial concreto para a conversão pastoral. Nessas comunidades, os cristãos leigos e leigas, a partir da participação na vida da Igreja, do senso de fé, dos carismas, dos ministérios (LG, n. 9-13) e do serviço cristão à sociedade (GS, n. 43), vivem sua vocação e sua missão, em comunhão e solidariedade. Elas oferecem ambientes e meios para a Iniciação à Vida Cristã e para uma formação sólida, integral e permanente. São espaços propícios para o crescimento espiritual, por meio da partilha da experiência de fé e da fidelidade a Jesus Cristo e a seu Evangelho, nos contextos em que se encontram. “Uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela” (EG, n. 183). Toda comunidade cristã é essencialmente missionária, “Igreja em saída” (CNBB, DGAE, n. 36).



## PARÓQUIA

“É falsa a concepção de paróquia como sendo um todo em si mesma, formando quase uma comunidade autônoma” (CNBB, Doc. 100, n. 30). “Encontra-se paróquias que não assumiram a renovação proposta pelo Concílio Vaticano II e se limitam a realizar suas atividades principais no atendimento sacramental e nas devoções. Falta um plano de pastoral. Sua evangelização se reduz à catequese de crianças, restrita à instrução da fé, sem os processos de uma autêntica iniciação cristã. Nelas a administração e a responsabilidade da comunidade concentra-se, exclusivamente, no pároco. Não há uma preocupação missionária, pois se espera que as pessoas procurem a Igreja. A evangelização



é entendida apenas como fortalecimento da fé daqueles que buscam a paróquia”. (CNBB, Doc. 100, n. 29).

“Habitar um determinado espaço físico não significa, necessariamente, estabelecer vínculos com aquela realidade geográfica... (n. 38). Um referencial importante para o ser humano de hoje é o sentido de pertença à comunidade e não tanto ao território. Por isso, alguém pode participar de uma paróquia que não seja a do bairro onde reside. Não são poucos os que preferem uma comunidade onde se sintam mais identificados ou acolhidos por diversos motivos: participação em movimento, horários alternativos de missa, busca de um bom pregador, etc. (n. 40). A transformação do tempo provoca uma nova concepção dos limites paroquiais, não mais apenas geográfico (n. 41). A territorialidade, por outro lado, não deve ser desprezada. Ela é referência para a maioria dos católicos que encontram na igreja paroquial um ponto de encontro (n. 42). Na maioria das vezes é na paróquia que a família mora e participa que desejam receber os sacramentos. Ali deverão ser acolhidos e acompanhados.



## SECRETARIA PAROQUIAL

A burocracia e os horários das secretarias paroquiais estão mais ligados a uma concepção estática de paróquia e não mais correspondem ao estilo de vida comunitária que as pessoas estabelecem em sua fé (CNBB, Doc. 100, n. 41). Cuidar demais das estruturas e da prática levou-nos a muitas formas de ativismo estéril. A primazia do fazer ofuscou o ser cristão. Há muita energia desperdiçada em manter estruturas que não respondem mais às inquietações atuais. Sem negar o valor do que foi realizado, é preciso agir para responder às inquietações novas. O Documento de Aparecida propõe “abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé” (DAp, n. 365). “A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de ‘saída’ e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade” (EG, n.27).

A secretaria paroquial deve ser um local de evangelização, e os servidores paroquias, agentes de evangelização. O espaço, mesmo que pe-

queno, deve privilegiar o bom atendimento. Quem procura a secretaria paroquial é porque ainda tem algum vínculo com a paróquia, e por isso merece ser bem atendido. Aquele atendimento de balcão na secretaria paroquial precisa ser repensado. O atendimento do padre deve, de preferência, ser fixo, naquele horário os fiéis sabem que o padre está na secretaria paroquial. Os que buscam a secretaria esperam uma resposta, uma ajuda, nunca podem sair com dúvidas. É aconselhável que a secretaria paroquial acompanhe o fiel até solucionar por completo a situação. Todos gostam de ser bem atendidos. Todos merecem ser bem atendidos. Que tal pensar num atendimento mais humanizado em nossas secretarias paroquiais?



## AUTORIZAÇÕES

Numa mesma cidade, em que os fiéis escolhem onde pretendem participar com sua família, não vejo necessidade de pedir autorização para preparação de pais e padrinhos, preparação de noivos, padrinhos de crisma, para batizar os filhos ou o casamento. Afinal, todos seguimos as mesmas orientações. Quem acolhe fica responsável de acompanhar.



## INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

A Iniciação à Vida Cristã e a formação contínua com inspiração catecumenal, se apresentam hoje como desafios e oportunidades extremamente importantes, uma obra a ser realizada, por toda a Igreja, com dedicação, paixão formativa e evangelizadora, com coragem e criatividade. Não se trata, porém, de uma pastoral a mais, e sim de um eixo central e unificador de toda ação evangelizadora e pastoral. Tem como objetivo a formação inicial e, ao mesmo tempo, permanente do discípulo missionário de Jesus Cristo, para viver e anunciar a fé cristã no coração da civilização em mudança (CNBB, n. 76).



## PASTORAL DA CATEQUESE

A catequese pertence plenamente a um processo mais amplo de renovação que a Igreja é chamada a realizar para ser fiel ao mandado de Jesus Cristo de anunciar seu Evangelho sempre e em todos os lugares



## PASTORAL DA CATEQUESE

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO-PR

(Mt 28,19). Precisamos rever o conceito de “dar aulas de catequese” ou “dar catequese” em tempos de grandes paradigmas. Somos desafiados a mudanças. Os catequistas são fundamentais na missão de transmitir a fé católica. Porém, um novo jeito de fazer catequese faz-se necessário. Temos à nossa disposição o “Itinerário Catequético”. Isso é um paradigma que desafia a todos, os bispos, padres, diáconos, catequistas e famílias. Ou temos coragem de mudar, ou vamos ficar reclamando que os adolescentes, ao “concluírem” o processo catequético, se afastam da Igreja. Poucos são os que voltam à Igreja na fase da Juventude. Não podemos ficar hipnotizados como se “não me diz respeito”. Deus confia a nós esta missão, vamos ter coragem e fazer passos de mudanças.



### MINISTÉRIO DOS CATEQUISTAS

Coloco alguns anexos nas páginas 15-20 para serem lidos. No momento oportuno, pretendo refletir melhor com todos sobre este assunto.



### CONSELHO DE LEIGOS

Gostaria de contar com o apoio das paróquias para organizar o Conselho de Leigos. Não vamos esquecer que são os leigos que nos ajudam na missão de evangelizar.



### PASTORAL DA LITURGIA

Um grande desafio é preparar bem as celebrações litúrgicas. Vamos celebrar bem e preparar com amor as homilias. Aquela máxima da filosofia ajuda: “quanto maior a extensão, menor a compreensão”. Gostaria de resgatar e animar a equipe de assessoria da liturgia para preparar ministros da Palavra, para proporcionar maior participação dos fiéis nas celebrações da Palavra.



## PASTORAL FAMILIAR

Cristo quis nascer e crescer no seio da Sagrada Família de José e Maria. A Igreja não é outra coisa senão a “Família de Deus”. Desde sua origem, o núcleo da Igreja era em geral constituído por aqueles que, “com toda a sua casa”, se tornavam cristãos (cf. ClgC, n. 1655). Em nossos dias, num mundo que se tornou estranho e até hostil à fé, as famílias cristãs são de importância primordial, como lares de fé viva e irradiante. Por isso, o Concílio Vaticano II chama a família, usando uma antiga expressão, de “*Ecclesia Domestica*”. É no seio da família que os pais são “para os filhos, pela palavra e pelo exemplo... os primeiros mestres da fé. E favorecem a vocação própria a cada qual, especialmente à vocação sagrada” (cf. ClgC, n. 1656).

Visto que a família é o valor mais querido por nossos povos, cremos que se deve assumir a preocupação por ela como um dos eixos transversais de toda ação evangelizadora da Igreja (cf. DA, n. 435).

A “Família é uma prioridade decisiva para o futuro da sociedade e da Igreja Católica” (Presidente do Pontifício Conselho para a Família, Cardeal Ennio Antonelli).

A Pastoral Familiar é fundamental para ação evangelizadora nas paróquias e na Diocese. Quando a Pastoral Familiar vai bem, todas as demais iniciativas de evangelização têm possibilidade de algum sucesso, do contrário ficamos preocupados com estruturas e correrias e não atingimos o essencial.

Gostaria de contar com o apoio e incentivo de todos os padres e diáconos para que tenhamos uma Pastoral Familiar robusta, animada e encantada em trabalhar com as famílias, seja no Pré-matrimônio, Pós matrimônio, casos especiais e Pastoral do Batismo. É na família que nascem as vocações para todas as atividades e lideranças da Igreja. Onde a Pastoral Familiar não funciona, a comunidade paroquial terá um futuro missionário muito difícil.



## PREPARAÇÃO PARA O BATISMO

Todas as paróquias devem seguir o método “CATEQUESE BATISMAL - Itinerário de inspiração catecumenal para a preparação de pais e padrinhos para o Batismo de Crianças”. São 5 encontros de preparação de pais

e padrinhos conforme o método personalizado oferecido pela CNBB. Os casais da Pastoral do Batismo, da Pastoral Familiar ou movimentos que atuam junto às famílias, são os mais indicados para o acompanhamento. Nenhum outro método está autorizado em nossa Diocese, a menos que seja em caso de extrema urgência.

**Sugestão:** mudar a linguagem facilita a compreensão. Fazer itinerário com pais e padrinhos é como fazer um caminho, um tempo de oração pela criança, uma novena em favor do filho ou afilhado (os pais e padrinhos vão entender mais fácil, cada criança merece o melhor dos pais e padrinhos). Suprima a idéia de que uma formação vale por tanto tempo (p.ex. um ano). Cada criança, uma nova experiência.



## PREPARAÇÃO DE NOIVOS

Todas as paróquias devem seguir o método de preparação de noivos conforme a orientação da CNBB. Para nossos encontros, temos a disposição o "ITINERÁRIO VIVENCIAL de acompanhamento personalizado para o SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO". Acompanhamento personalizado de noivos. A Pastoral Familiar e outros movimentos que atuam junto às famílias, estão habilitados para esse acompanhamento. Nenhum outro método está autorizado em nossa Diocese, a menos que seja em caso de extrema urgência. Toda as paróquias devem seguir as orientações para a digna celebração do Sacramento do Matrimônio da nossa Diocese aprovada em 1 de janeiro de 2021 (disponível no site da Diocese).

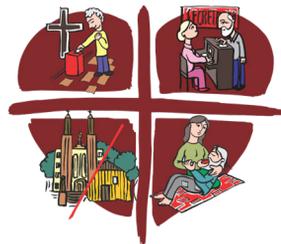
**Sugestão:** Ter um elenco, na secretaria paroquial, de casais que se dispõem a acompanhar um casal de noivos. Quando os noivos manifestam a intenção de se casarem na Igreja, a secretária paroquial, junto com a Pastoral Familiar, designa um casal para acompanhá-los. Acompanhamento personalizado é isso, um casal acompanha outro. "...Enquanto caminhavam explicava-lhes as escrituras" (cf. Lc 24,13-35).



## PASTORAL DO DÍZIMO

Precisamos conscientizar nossos fiéis sobre a importância do Dízimo como testemunho de fé. Quando alguma pessoa muda de religião, a primeira coisa que diz é: "agora me converti", "agora eu leio a Bíblia", "agora eu dou o Dízimo de 10%", "agora sou mais feliz". Porque será que

as pessoas não dizem a mesma coisa enquanto são católicas? O que acontece? Gosto de repetir um texto que mudou a minha vida. Malaquias capítulo 3,10, diz: “Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência – diz o Senhor dos exércitos – e vereis se não abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós além do necessário”.



As vezes realizamos coisas na paróquia (novenas, romarias, festas, etc.) que não tem sustentação na Bíblia. É certo que “a boca fala daquilo que o coração está cheio”. O testemunho é fundamental para toda pregação. “Quem semeia com mesquinhez, com mesquinhez colherá. Aquele que semeia com profusão, em profusão colherá. Dê cada um conforme o impulso de seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria. Poderoso é Deus para cumular-vos com toda espécie de benefícios, para que, tendo sempre e em todas as coisas o necessário, vos sobre ainda muito para toda espécie de boas obras” (2Cor 9,6-8).

Quando falamos e damos testemunho da Palavra de Deus, ninguém reclama, os fiéis sabem que é a Palavra de Deus. Ser dizimista é sinal de amor à Igreja e sua missão; amor a Deus e aos irmãos. Na maioria dos casos, sem medo de errar, o dízimo é do tamanho da fé, afinal “quem diz amar a Deus que não vê e não ama o irmão que vê, é mentiroso” (cf. 1Jo 4,20). E como diz São Tiago: “Fé sem obras é morta” (Tg 2,26).

Vamos falar mais sobre o dízimo. Com certeza os fiéis vão agradecer.

## CONCLUSÃO

A missão exige a habilidade de percorrer um caminho sinodal, que é “precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. A sinodalidade significa o “comprometimento e a participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja (DGAE, CNBB, n. 39).

A Igreja cresce, não por proselitismo, mas por atração: como Cristo atrai tudo para si com a força de seu amor, a Igreja atrai quando vive em comunhão, pois os discípulos de Jesus serão reconhecidos se amarem uns aos outros como Ele nos amou (cf. Rm 12,4-13; Jo 13,34. AP, n. 159).

Não podemos deixar de aproveitar esta hora de graça. Precisamos de um novo Pentecostes! Precisamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e comparti-

lhar o dom do encontro com Cristo, que tem preenchido nossas vidas de “sentido”, de verdade e de amor, de alegria e de esperança! Não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que nos convoca em Igreja, a sermos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e nos campos, nos mais diversos “areópagos” (DA, n. 548).

Guiados por Maria, inspirados em São José, nosso padroeiro, caminhemos com os olhos fixos em Jesus. Deus abençoe a todos.

Campo Mourão-PR, 5 de maio de 2022

+ Bruno Elizeu Versari  
Bispo Diocesano de Campo Mourão-PR



## **ORAÇÃO À SAGRADA FAMÍLIA** *AMORIS LAETITIA, 325*

Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor, confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem tiver sido ferido ou escandalizado seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do carácter sagrado e inviolável da família, da sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

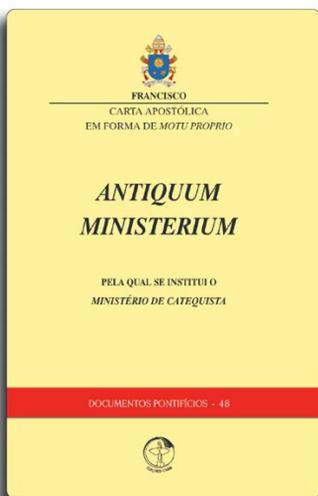
Amém.

## ANTIQUUM MINISTERIUM

Quero propor alguns números do MOTU PRÓPRIO do Papa Francisco – “ANTIQUUM MINISTERIUM” – pelo qual se institui o ministério de Catequista. Isso não exclui a leitura do documento todo.

**07.** *“O Ministério de Catequista (...) –, são preciosos para a implantação, a vida e o crescimento da Igreja e para a sua capacidade de irradiar a própria mensagem à sua volta e para aqueles que estão distantes” (São Paulo VI, Exort. Ap. Evangelii nuntiandi, 73).*

**02.** *Desde os seus primórdios, a comunidade cristã conheceu uma forma difusa de ministerialidade, concretizada no serviço de homens e mulheres que, obedientes à ação do Espírito Santo, dedicaram a sua vida à edificação da Igreja. Os carismas, que o Espírito nunca deixou de infundir nos batizados, tomaram em certos momentos uma forma visível e palpável de serviço à comunidade cristã nas suas múltiplas expressões, chegando ao ponto de ser reconhecido como uma diaconia indispensável para a comunidade. E assim o interpreta o apóstolo Paulo, com a sua autoridade, quando afirma: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum” (1Cor 12, 4-7).*



**5.** *Sem diminuir em nada a missão própria do Bispo – de ser o primeiro Catequista na sua diocese, juntamente com o presbitério que partilha com ele a mesma solicitude pastoral – nem a responsabilidade peculiar dos pais relativamente à formação cristã dos seus filhos (cf. CIC, cân. 774 §2; CCEO, cân. 618), é necessário reconhecer a presença de leigos e leigas que, em virtude do seu Batismo, se sentem chamados a colaborar no serviço da catequese (cf. CIC, cân. 225; CCEO, cân. 401 e*

406). Esta presença torna-se ainda mais urgente nos nossos dias, devido à renovada consciência da evangelização no mundo contemporâneo (cf. Francisco, Exort. Ap. *Evangelii gaudium*, 163-168) e à imposição duma cultura globalizada (cf. Francisco, Carta Enc. *Fratelli tutti*, 100.138), que requer um encontro autêntico com as jovens gerações, sem esquecer a exigência de metodologias e instrumentos criativos que tornem o anúncio do Evangelho coerente com a transformação missionária que a Igreja abraçou. Fidelidade ao passado e responsabilidade pelo presente são as condições indispensáveis para que a Igreja possa desempenhar a sua missão no mundo.

**06.** No entanto, a função peculiar desempenhada pelo Catequista especifica-se dentro doutros serviços presentes na comunidade cristã. Com efeito, o Catequista é chamado, antes de mais nada, a exprimir a sua competência no serviço pastoral da transmissão da fé que se desenvolve nas suas diferentes etapas: desde o primeiro anúncio que introduz no querigma, passando pela instrução que torna conscientes da vida nova em Cristo e prepara de modo particular para os sacramentos da iniciação cristã, até à formação permanente que consente que cada batizado esteja sempre pronto “a dar a razão da sua esperança a todo aquele que lha peça” (cf. 1Pd 3,15). O Catequista é simultaneamente testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo que instrui em nome da Igreja. Uma identidade que só mediante a oração, o estudo e a participação direta na vida da comunidade é que se pode desenvolver com coerência e responsabilidade (cf. Cons. Pont. para a Promoção da Nova Evangelização, Diretório da Catequese, 113).

**08.** Este ministério possui uma forte valência vocacional, que requer o devido discernimento por parte do Bispo e se evidencia com o Rito de instituição. De fato, é um serviço estável prestado à Igreja local de acordo com as exigências pastorais identificadas pelo Ordinário do lugar, mas desempenhado de maneira laical como exige a própria natureza do ministério. Convém que, ao ministério instituído de Catequista, sejam chamados homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, que tenham uma participação ativa na vida da comunidade cristã, sejam capazes de acolhimento, generosidade e vida de comunhão fraterna, recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica,

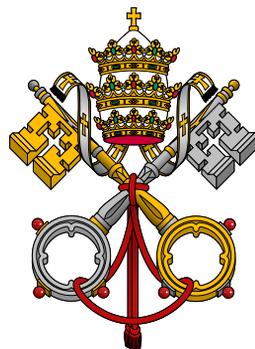
para ser solícitos comunicadores da verdade da fé, e tenham já maturado uma prévia experiência de catequese (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Decr. *Christus Dominus*, 14; CIC, cân. 231 §1; CCEO, cân. 409 §1). Requer-se que sejam colaboradores fiéis dos presbíteros e diáconos, disponíveis para exercer o ministério onde for necessário e animados por verdadeiro entusiasmo apostólico.

**04.** “É digno de elogio aquele exército com tantos méritos na obra das missões entre pagãos, o exército dos catequistas, homens e mulheres, que, cheios do espírito apostólico, prestam com grandes trabalhos uma ajuda singular e absolutamente necessária à expansão da fé e da Igreja. Hoje em dia, em razão da escassez de clero para evangelizar tão grandes multidões e exercer o ministério pastoral, o ofício dos catequistas tem muitíssima importância” (Conc. Ecum. Vat. II, Decr. *Ad gentes*, 17).

## ANEXO 02

# Santa Sé apresenta novo rito e requisitos para instituir catequistas

(Fonte: ACI Digital)



A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, no dia 13 dezembro de 2021, apresentou o novo rito de instituição oficial dos catequistas na Igreja Católica.

Como base do novo rito, a Congregação para o Culto Divino refere-se a dois documentos do papa Francisco: o *motu proprio Spiritus Domini*, de 10 de janeiro de 2021 “sobre o acesso das mulheres ao ministério instituído do leitorado e acolitado” e o *motu proprio Antiquum ministerium*, que instituiu o ministério do catequista.

## O que é o catequista e o que ele faz?

“O ministério do catequista é um ‘serviço estável prestado à Igreja local segundo as necessidades pastorais identificadas pelo ordinário do

lugar, mas executado de forma laica segundo a própria natureza do ministério: este se apresenta amplo e diferenciado”, diz a carta do arcebispo Arthur Roche, prefeito da Congregação para o Culto Divino.

“Acima de tudo, é preciso destacar que é um ministério laico que tem como fundamento a condição comum de ser batizado e o sacerdócio real recebido no sacramento do batismo, e é essencialmente distinto do ministério ordenado recebido no sacramento da ordem”, diz o texto.

Os catequistas, “em virtude do batismo, são chamados a ser responsáveis na Igreja local no anúncio e transmissão da fé, desempenhando este papel em colaboração com os ministros ordenados e sob a sua orientação”.

É possível distinguir, “não de forma rígida, duas tipologias principais das modalidades de ser catequistas. Alguns têm a tarefa específica da catequese; outros, a tarefa mais ampla de participação nas diversas formas de apostolado, em colaboração com os ministros ordenados e obedientes a eles”.

A carta também destaca que “como este ministério ‘tem um forte valor vocacional que requer o devido discernimento por parte do bispo’ e sendo seu conteúdo definido por cada uma das conferências episcopais (obviamente em conformidade com o que foi expresso em *Antiquum ministerium*), nem todos aqueles que são chamados ‘catequistas’, ou que realizam um serviço de catequese ou de colaboração pastoral, devem ser instituídos”.

O catequista que recebe este ministério pode: “orientar a oração comunitária, especialmente a liturgia dominical na ausência do sacerdote ou diácono; assistência aos doentes; orientar as celebrações de funerais; a formação e orientação de outros catequistas; a coordenação das iniciativas pastorais; promoção humana segundo a doutrina social da Igreja; a ajuda aos pobres; promover as relações entre a comunidade e os ministros ordenados”.

“Além disso, devem ser definidos programas de formação adequados para os candidatos. Por último, também se deve esforçar para preparar as comunidades para compreender o seu significado”.

### **Quem não deve ser catequista?**

Segundo a carta, não devem ser instituídos catequistas “aqueles que já iniciaram o caminho para a ordem sagrada e, em particular, foram

admitidos como candidatos ao diaconato e ao sacerdócio”, bem como “religiosos e religiosas (independentemente de sua pertença a Institutos cujo carisma seja a catequese), a menos que sejam referentes de uma comunidade paroquial ou coordenadores de atividades catequéticas”. Isso porque o ministério do catequista é um serviço próprio dos leigos.

A carta de Roche afirma que “uma atenta reflexão – que pode certamente ser aprofundada reconsiderando todos os ministérios instituídos em conjunto e de forma harmoniosa – merece o caso de quem acompanha o caminho de iniciação de crianças, jovens e adultos. Não parece apropriado que todos sejam instituídos catequistas: como já foi dito, este ministério tem um forte valor vocacional que requer o devido discernimento por parte do bispo”.

Pelo contrário, “é absolutamente conveniente que todos recebam, no início de cada ano catequético, um mandato eclesial público com o qual é confiada a eles esta função indispensável. Não está excluído que alguns dos que seguem a iniciação, após um oportuno discernimento, possam ser instituídos como ministros”.

A carta destaca que essas pessoas poderiam receber o ministério do leitorado, para serem oficialmente leitores, já que no rito da instituição afirma-se que “sua tarefa é educar crianças e adultos na fé e orientá-los para que recebam dignamente os sacramentos”.

A carta destaca que “pelo que foi afirmado, os candidatos ao ministério instituído de catequista – que devem ter uma experiência anterior madura de catequese – podem, portanto, ser escolhidos entre aqueles que desempenham o serviço do anúncio: estão chamados a encontrar formas eficazes e coerentes para o primeiro anúncio, para depois acompanhar aqueles que o receberam na etapa propriamente de iniciação. Sua participação ativa nos ritos de iniciação cristã dos adultos expressa a importância de seu ministério”.

A carta de dom Roche também diz que “aos ‘catequistas que realmente sejam dignos e estejam bem preparados’ o bispo confia a celebração dos exorcismos menores. Uma vez que os catecúmenos já foram inseridos nos sacramentos da iniciação cristã, os catequistas permanecem na comunidade como testemunhas da fé, mestres e mistagogos, acompanhantes e pedagogos disponíveis para favorecer, em tudo o que seja possível, a vida dos fiéis, a fim de que sejam conformes o batismo recebido”.

“Também estão chamados a descobrir formas novas e audazes de

anunciar o Evangelho que permitam suscitar e despertar a fé no coração daqueles que não sentem necessidade da mesma”, acrescenta.

### Requisitos e celebração do rito

É o bispo que deve discernir o chamado ao ministério de catequista, “avaliando as necessidades da comunidade e as capacidades dos candidatos”.

“Podem ser admitidos como candidatos homens e mulheres que tenham recebido os sacramentos da iniciação cristã e tenham apresentado livremente ao bispo diocesano um pedido escrito e assinado”.

Os catequistas devem ser “homens e mulheres de profunda fé e maturidade humana, que participem ativamente na vida da comunidade cristã, que sejam acolhedores, generosos e vivam em comunhão fraterna, que recebam a adequada formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica para ser comunicadores atentos da verdade da fé e que já tenham uma experiência anterior de catequese”.

Exige-se também “que sejam fiéis colaboradores dos sacerdotes e diáconos, prontos para exercer o ministério onde for necessário e animados por um verdadeiro entusiasmo apostólico”.

O ministério do catequista “é conferido pelo bispo diocesano, ou por um sacerdote por ele delegado, por meio do rito litúrgico *De Institutione Catechistarum* promulgado pela Sé Apostólica”.

O ministério pode ser conferido durante a missa ou durante a celebração da Palavra de Deus.

A estrutura do rito prevê, após a liturgia da Palavra, uma exortação, que pode ser adaptada pelas conferências episcopais; um convite à oração; um texto de bênção; e a entrega do crucifixo.

Depois de tomar conhecimento da Instituição do MINISTÉRIO DE CATEQUISTA que passos podemos dar em nossa Diocese para instituir nossos catequistas neste ministério?



## **ORAÇÃO DO SÍNODO DOS BISPOS** *“ADSUMUS SANCTE SPIRITUS”*

Aqui estamos,  
diante de Vós, Espírito Santo:  
estamos todos reunidos no vosso nome.

Vinde a nós, assisti-nos,  
descei aos nossos corações.

Ensinai-nos o que devemos fazer,  
mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.

Não permitais que a justiça  
seja lesada por nós pecadores,  
que a ignorância nos desvie do caminho,  
nem as simpatias humanas nos torne parciais,  
para que sejamos um em Vós  
e nunca nos separemos da verdade.

Nós Vo-lo pedimos  
a Vós que, sempre e em toda a parte,  
agis em comunhão com o Pai e o Filho  
pelos séculos dos séculos.

Amém.

[www.diocesecampomourao.org.br](http://www.diocesecampomourao.org.br)